

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exmos. Sócios,

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem a Gerência da Solarsegura – Corretores de Seguros, Lda. submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O ambiente económico português em 2014 ficou marcado pela saída do plano de resgate internacional, decorridos três anos nos quais foram implementadas de severas medidas de austeridade.

Em Portugal, o indicador de clima económico encontra-se estável no valor mais elevado desde julho de 2008. Os sectores em que o indicador de clima económico mais aumentou foi na indústria transformadora, na construção e obras públicas e no comércio. Em relação ao indicador de confiança dos consumidores este tem vindo a aumentar desde 2013.

A evolução da economia portuguesa decorreu num contexto de restritividade das condições monetárias e financeiras, com um impacto positivo, caracterizado por uma redução do défice e pelo aumento do produto interno bruto.

O comportamento dos principais indicadores económicos apresenta-se no seguinte quadro (valores em percentagens):

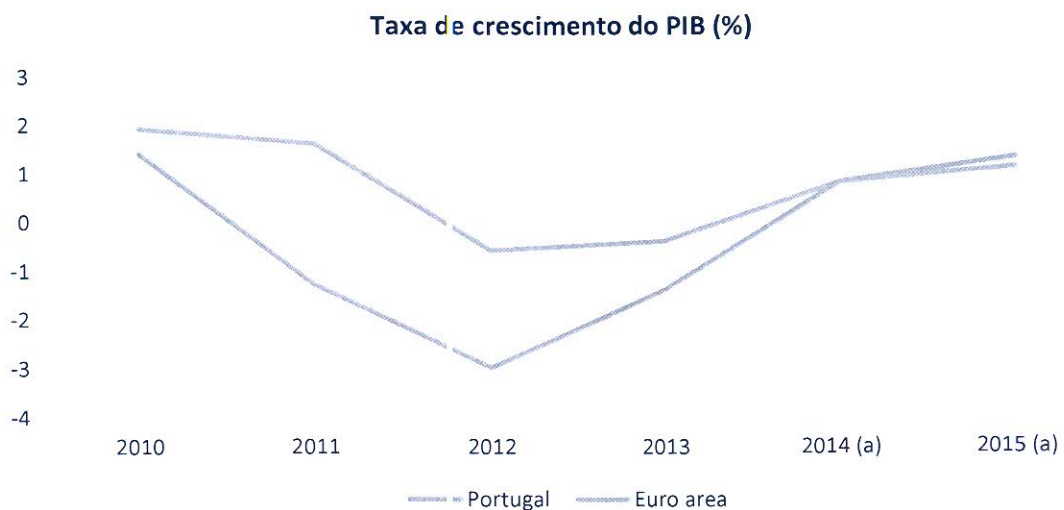
	Principais indicadores económicos (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014 ^(a)	2015 ^(a)
Produto interno bruto (PIB)	1,4	-1,3	-3,3	-1,4	0,8	1,3
Consumo privado	2,1	-4,0	-5,8	-1,4	2,2	2,1
Consumo público	0,9	-3,8	-3,9	-1,9	-0,5	-0,5
Défice (% do PIB)	-9,9	-4,4	-5,2	-4,9	-4,9	-2,9
Taxa de desemprego	10,8	12,7	15,7	16,2	13,7	12,8
Taxa de inflação (IHPC)	1,4	3,6	2,8	0,4	-0,2	0,2

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística e Ministério das Finanças e Banco de Portugal e Eurostat
Notas: (a) Previsões OCDE (Nov. 2014)

A taxa de desemprego anual prevê-se que se situe nos 13,7%, o que se traduz em cerca de 600 mil pessoas desempregadas. Em relação ao ano anterior a taxa de desemprego tinha-se fixado em 16,2%, e recorde-se que a taxa de desemprego em 2011 era de 12,7%.

Entre os estados-membros, Portugal continua a ter uma das taxas de desemprego mais elevada, sendo que as mais elevadas são a Espanha (23,9%) e a Grécia (25,8%), enquanto Áustria (5,0%), Alemanha (5,1%) e Holanda (6,8%) apresentam as taxas mais baixas. Na zona Euro, a taxa de desemprego desceu para 11,5% enquanto na União Europeia permaneceu desceu para 10%.

A economia portuguesa evoluiu de -1,4% em 2013 para 0,8% em 2014. Esta melhoria revela que, a economia portuguesa está em recuperação. Para 2015, a Comissão Europeia prevê um crescimento alcançando um PIB positivo de 1,3 %, conforme quadro a seguir apresentado (valores em percentagens):



Fontes: Ministério das Finanças e Comissão Europeia
Notas: (a) Previsões OCDE

Segundo as previsões económicas semestrais de Novembro divulgadas em Bruxelas, Portugal será, em conjunto com a Grécia, os dois países onde a evolução do PIB será mais acentuada. Em termos médios anuais a Comissão Europeia espera uma evolução do PIB da área euro para 0,8% e 1,1% em 2014 e 2015, respectivamente.

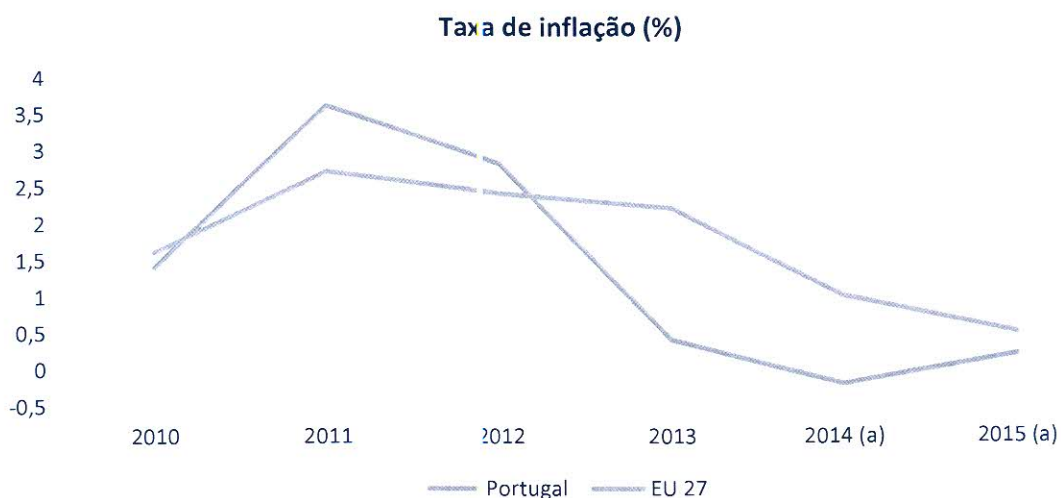
Em Espanha, de acordo com o *Instituto Nacional de Estatística*, o PIB registou uma taxa de 1,3% positivos no ano de 2014, tendo previsto uma taxa de 1,7% positivos para 2015 e 1,9% positivos para 2016.

O BCE decidiu baixar as taxas de juro oficiais, sendo assim a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento fixou-se em 0,05%. De acordo com essa entidade, as pressões sobre os preços na área do euro deverão continuar moderadas no médio prazo, e as condições monetárias, nomeadamente ao nível do crédito, deverão permanecer contidas.

No que diz respeito aos EUA, a Reserva Federal norte-americana (Fed) manteve a taxa de juro de referência entre os 0% e 0,25% ao ano.

No que respeita à inflação, a Eurostat divulgou, relativamente a 2014, que a taxa de inflação anual da zona euro foi de 0,5%, enquanto na UE foi de 0,6%.

O IHPC deverá apresentar um crescimento moderado, com a taxa de variação média anual a aumentar de -0,2% em 2014 para 0,2% em 2015 (0,4% em 2013). O comportamento e evolução das taxas de inflação apresentam-se no seguinte quadro (valores em percentagens):



Fontes: Instituto Nacional de Estatística e Comissão Europeia
Notas: (a) Previsões

As actuais projecções apontam para uma gradual recuperação da economia portuguesa nos próximos anos. A dinâmica da economia portuguesa deverá continuar a ser maioritariamente assegurada pelo desempenho das exportações, a par de uma recuperação da procura interna. No entanto, o potencial de crescimento previsto para a economia portuguesa ainda é relativamente limitado.

Apesar de ter alcançado progressos assinaláveis na correção dos desequilíbrios macroeconómicos, Portugal vai ter de continuar a cumprir os compromissos estabelecidos a nível europeu em termos de consolidação orçamental, que são indispensáveis para sustentar uma trajetória descendente para o rácio da dívida pública.

2. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2014

A empresa tem por objecto a corretagem de seguros.

No presente exercício o volume de negócios ascendeu a 443.819 euros, representando um acréscimo comparativamente ao exercício anterior (439.657 euros em 2013).

A sociedade no decorrer do exercício não efectuou investimentos em activos fixos tangíveis.

Os resultados antes de impostos ascenderam a 34.367 euros, sendo o resultado líquido de 25.321 euros.

3. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreram factos relevantes que possam alterar os pressupostos na base dos quais este documento é produzido.

4. PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2014

Durante o ano de 2014, desenvolveram-se ações, no âmbito da dinamização do volume de vendas, esperando-se que em 2015 possa ocorrer um crescimento de 25%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente data, não existem dívidas em mora perante a Segurança Social ou perante o Estado.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado líquido do exercício, no valor de 25.321,48 euros (vinte e cinco mil trezentos e vinte um euros e quarenta e oito cêntimos), seja aplicado da seguinte forma:

Reservas legais	1.266,07
Reservas livres	24.055,41

